

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATENDEM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Francimar Batista Silva; Celeida Maria Costa de Souza e Silva

(Universidade Católica Dom Bosco, francimbatista@hotmail.com; celeidams@uol.com.br)

Resumo: O presente texto, apresenta um recorte parcial de uma pesquisa de mestrado em andamento, que investiga a implementação de políticas públicas de educação inclusiva para professores da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS. A pesquisa está vinculada a Linha de Pesquisa Política, Gestão e História da Educação e ao Grupo de Pesquisa em Políticas de Formação e Trabalho Docente na Educação Básica (GEFORT), do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco. Este trabalho tentará mostrar o que os pesquisadores retratam em suas pesquisas sobre a formação de professores que atendem a alunos com altas habilidades e superdotação. Para tanto, realizamos, inicialmente, o levantamento do estado do conhecimento, de uma forma mais específica, buscamos no GT 15 – Educação Especial da Associação Nacional de Pesquisa e Educação (ANPED) se, dentro do universo de trabalhos apresentados sobre educação especial, a temática das AH/SD havia sido contemplada. Para finalizar esse mapeamento, pesquisamos em um periódico específico de AH/SD se a formação de professores aparecia nas questões abordadas. Por esse prisma, os aspectos aqui abordados mediante a análise do conjunto de informações recolhidas proporcionaram tecer algumas considerações, a saber: há um campo frutífero para pesquisas sobre formação de professores para atuar com alunos com AH/SD, uma vez que foi encontrado um número inexpressivo de pesquisas sobre essa temática, embora haja trabalhos que tratem de currículo, identificação, salas de recursos, relações interpessoais, entre outras; as pesquisas sobre formação de professores para a educação especial privilegiam as deficiências e seguem um modelo de transmissão, e não de produção, de conhecimentos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Especial e Inclusiva, Altas Habilidades e Superdotação.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz como objeto de estudo a formação docente de professores que atendem a alunos com altas habilidades e superdotação. O objetivo é apresentar as pesquisas que abordem a formação docente dos professores que trabalham com esse público alvo da Educação Especial, especificamente com aqueles alunos identificados em áreas acadêmicas, ou seja, que apresentam uma facilidade e interesse acima do que é considerado a média dos demais alunos por temáticas da área científica, nas áreas de linguagens, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, entre outras.

Devido a este estudo ser um recorte de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e está vinculada a Linha de Pesquisa Política, Gestão e História da Educação e ao Grupo de Pesquisa em Políticas de Formação e Trabalho Docente na Educação Básica (GEFORT), do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco, cujo objeto de estudo é a implementação de políticas públicas de educação inclusiva para professores da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul,

traremos dados ainda em estudos, feitos por meio do estado do conhecimento sobre trabalhos que fomentam a formação de professores que atendem alunos com altas habilidades e superdotação.

Os alunos citados anteriormente são parte, atualmente, do público a quem se destinam as políticas públicas de educação especial. No processo histórico que permitiu que se chegasse a este entendimento, encontramos, primeiramente, na Constituição Federativa do Brasil, promulgada em 1988, em seu artigo 205, a garantia à educação como direito de todos e dever do Estado. Já no inciso III, do Artigo 208, além de reafirmar o dever do Estado com a Educação, garante o Atendimento Educacional Especializado aos sujeitos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, não incluindo, nesse momento, as altas habilidades/superdotação:

Artigo 205 – a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:
III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

No ano de 1994, em Salamanca, na Espanha, acontece a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, quando foi assinada a Declaração de Salamanca, que enumera medidas e ações para a inclusão nas escolas regulares das redes de ensino às pessoas com necessidades educacionais especiais, termo que foi substituído por pessoas com deficiência, incluindo os superdotados, chamados no documento de bem-dotados.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394 de 20 de novembro de 1996, altera-se a redação do Artigo 208 da Constituição Federal, passando-se a mencionar, no Capítulo V, dedicado à Educação Especial e baseado no previsto na Lei n. 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente - não apenas os alunos com deficiências, mas, de forma ampliada, os educandos “portadores de necessidades especiais.” Entretanto, entre estes, não é citado ainda o/a aluno/a com altas habilidades ou superdotados. Somente com as modificações trazidas pela Lei n. 12.796/2013 estes são incluídos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 (BRASIL, 1996).

Para que esse atendimento especializado aconteça, a LDB traz, em seu Artigo 59, a indicação de que “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos,

métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” (BRASIL, 1996).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, divulgada no ano de 2008 pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial do Brasil, destaca a interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social, chamando a atenção do ensino regular para o desafio de atender as diferenças. Nesse documento, aos alunos com altas habilidades/superdotação são definidos como aqueles que “[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas e combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes” (BRASIL, 2008b, p.11).

Quanto ao Atendimento Educacional Especializado, ressalta:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são **disponibilizados programas de enriquecimento curricular**, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. (BRASIL, 2008b, p.12, grifos nossos).

Disponibilizado como recurso educacional de apoio para os alunos com altas habilidades e superdotação, o enriquecimento curricular é uma abordagem educacional pela qual se oferece ao educando experiências de aprendizagens diversas daquelas ofertadas pelo currículo escolar da escola regular. No Brasil, o Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação foi especificamente criado para oferecer esse programa de enriquecimento curricular.

Em tal contexto, esse trabalho insere-se na perspectiva da pesquisa documental, de caráter descritivo analítico, que se constitui o principal instrumento investigativo, vez que é por meio das políticas educacionais que visam assegurar determinado direito de cidadania.

Diante desse contexto apresentado, apresentamos o estado do conhecimento dessa temática, por meio do mapeamento das pesquisas encontradas nos anais do Grupo de Trabalho 15 - Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED e em um periódico do Conselho Brasileiro para Superdotação - ConBRASd, com a finalidade de fornecer um panorama teórico no que diz respeito às pesquisas sobre altas habilidades e superdotação além da formação de professores.

METODOLOGIA

Com o intuito de apresentar o estado do conhecimento desta pesquisa, fizemos um levantamento sobre o tema abordado sendo verificado junto ao G15 – Grupo de Educação Especial da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação artigos que, dentro desse universo temático da educação especial, tratassem especificamente sobre AH/SD, sem levar em consideração a temática da formação. O objetivo, nessa busca, foi especificamente investigar se as AH/SD aparecem nas pesquisas apresentadas no GT-15 da Anped, ou se têm sido priorizados os aspectos referentes às diversas deficiências.

Para se produzir o estado do conhecimento, delimita-se seletivamente o levantamento bibliográfico que será efetuado, de forma que consiga “[...] identificar, situar e definir o objeto de investigação e as categorias de análise”, por meio de consulta a dissertações e teses depositadas em banco de dados e artigos científicos publicados sobre o objeto de conhecimento que se está investigando (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002, p. 131).

O estado do conhecimento, em uma perspectiva mais ampla, segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p.8), busca informações “[...] em resumos e catálogos de fontes relacionados a um campo de investigação”, tendo como resultado um “Inventário descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado”.

Dessa forma, o resultado que se busca alcançar, “clareia e delimita a contribuição original do estudo no campo científico”, sendo, portanto, mais específico sobre a temática que o pesquisador se propõe a investigar. Sobre essa diferença e a importância desse levantamento para uma pesquisa científica, os autores explicam:

A lógica de construção do capítulo no qual se insere o “estado da questão” [...] deve levar em consideração a necessidade de desvelar que por trás do palco e da cena identificada como problema de pesquisa existe na trajetória de vida do estudante/pesquisador uns cem números de ensaios, de erros e acertos, de encontros e perdas que envolvem diretamente sua subjetividade/objetividade (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p.9).

Por fim, investigou-se o periódico semestral Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, publicado pelo ConBRASd – Conselho Brasileiro de Superdotação. Nesse periódico, que trata especificamente de temas ligados às AH/SD, procurou observar aspectos ainda mais específicos: o ConBRASd tem em seu periódico artigos que tratem da formação de professores para atendimento dos alunos com AH/SD?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados “[...] decorrentes desse mergulho” são evidenciados na “[...] perspectiva de contribuição do próprio estudante/pesquisador” por meio de sua pesquisa. “Portanto, [...] o estado do

conhecimento tem a finalidade de deixar clara a contribuição pretendida pela pesquisa ao tema investigado e ao estudo como um todo.” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p.11).

A ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação reúne diversos pesquisadores que apresentam seus trabalhos divididos por grupos temáticos. Procuramos nos artigos publicados nos anais do GT – 15 os quais abordaram diretamente o tema das AH/SD. Nessa busca, encontramos dois artigos que foram de grande auxílio, pois tratavam exatamente desse levantamento em edições da ANPED das quais não encontramos disponíveis online os resumos dos artigos. Ferreira (2002) analisou os anais do GT 15 do período de 1991 a 2001 e Marques e Costa (2014) investigaram os trabalhos sobre Altas Habilidades/Superdotação apresentados no mesmo de 2000 a 2011.

De acordo com Ferreira (2003, p.11), o “GT foi criado em 1991, dez anos após os primeiros GTs da ANPED e depois de funcionar dois anos como Grupo de Estudos [...]”. Sobre trabalhos anteriores a criação do GT 15, apresentados em outros Grupos de Trabalho, o autor explica:

[...] procuramos verificar se havia ocorrido a apresentação de produções referentes à educação especial em outros grupos de trabalho que não o específico. Ali constatamos que as pesquisas relacionadas à área chegam à ANPED no próprio momento em que se discute a criação do GT; relatórios anteriores a 1990 registram trabalhos e discussões que tangenciam a área de educação especial (meninos de rua, fracasso escolar, problemas específicos de aprendizagem e de disciplina) mas não tratam da deficiência, condutas típicas ou altas habilidades. (FERREIRA, 2003, p.1)

O autor encontrou em sua análise, no período de 1991 a 2001, 90 trabalhos, comunicações e 18 pôsteres. Dos noventa trabalhos, 88 tratavam de deficiências, um sobre autismo e apenas um, neste período, sobre superdotados. Nas 30 comunicações, nenhuma sobre AH/SD. E, dos 18 pôsteres, um versava sobre a relação entre inteligência e avaliação, mas não especificamente sobre altas habilidades e superdotação. Dessa forma, percebe-se, pelas análises do autor, que dos 138 (cento e trinta e oito) trabalhos enviados ao GT 15, apenas um, no período de 1991-2001 trouxe as AH/SD como tema, sendo este de Reis et al (2001), que relataram a história de vida de uma jovem com deficiência física e portadora de altas habilidades intelectuais.

No período de 2002 a 2011, sobre altas habilidades/superdotação, foram submetidos e aprovados cinco trabalhos completos, nenhum pôster e nenhum trabalho encomendado. As temáticas abordadas nesses artigos foram: autoconceito, família, atendimento, produção científica (estado do conhecimento) e o discurso sobre Altas Habilidades/Superdotação na área de matemática. Não houve, portanto, trabalhos que analisassem a formação de professores para alunos identificados na área acadêmica.

Na 35ª reunião anual da ANPED, realizada em 2012, foram apresentados dezessete trabalhos no GT 15: dois sobre autismo, três sobre deficiência mental, seis sobre práticas inclusivas, um sobre fundamentos psicológicos da educação especial, dois sobre políticas de inclusão e três sobre surdez.

A reunião de 2013, a 36ª reunião, teve dezenove artigos aprovados, sendo sete sobre políticas; dois sobre formação para a inclusão, de modo geral; dois sobre surdez; um sobre a relação entre gênero e deficiência; um sobre cegueira; um sobre TDAH; um sobre deficiência mental.

Na 37ª reunião, novamente, não aparecem trabalhos com a temática das AH/SD. Houve trabalhos que focaram as políticas (9); as práticas docentes (9); as deficiências em geral (5); instituições especializadas em educação especial (1); alunos surdos (4); currículo (1); autismo (1), formação de professores para educação especial (3) e alunos com cegueira (1).

Analisamos as pesquisas sobre formação apresentadas nessa 37ª reunião, a fim de observar se tocavam na temática da formação ou qual o processo formativo que defendiam. O trabalho de Camizão e Víctor (2015) se insere no contexto do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), cujo foco é a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas direcionadas para a questão da inclusão escolar na realidade brasileira. As autoras analisaram as narrativas dos professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais das Escolas Comuns do município de Vila Velha, com ênfase na avaliação e suas implicações à formação. Indicaram como resultados que para uma autonomia maior do professor é necessário que mudanças nas legislações e na estrutura dos currículos de formação de professores.

O artigo de Brabo (2015), intitulado “A formação docente inicial na perspectiva da educação inclusiva: com a palavra, o professor formador”, aponta para a urgência da inclusão da temática da educação especial nos currículos de graduação, de forma mais sistemática, para que os futuros professores possam sair, se não preparados, ao menos familiarizados com os conceitos relativos à Educação Especial e sensibilizados pelos princípios da Educação Inclusiva. Os sujeitos de sua pesquisa foram os professores da única disciplina generalista dessa formação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) — Intervenção Pedagógica e Necessidades Educativas Especiais, que apresenta, segundo a autora, “[...] um potencial de expansão, servindo como ponto de partida para uma formação docente inicial consistente e consonante com o ideário da Educação Inclusiva” (BRABO, 2015, p.1).

Por fim, o artigo “Formação continuada de professores na área de educação especial” (LEHMKUHL, 2015) analisa a formação continuada de professores na área da Educação Especial proposta por 195 cursos certificados pela Fundação Catarinense de Educação Especial- FCEE, no

período de 2005 a 2009, examinando quais as vertentes teóricas aparecem de maneira recorrente nestas formações. Identificou, como resultados, um predomínio de cursos destinados às Instituições Especializadas em Educação Especial, com foco nas deficiências, nas metodologias e na utilização de recursos, assim como cursos para a rede regular com o objetivo de divulgar os princípios da educação inclusiva, em uma perspectiva prática, instrumental e tecnicista.

Dessa forma, observa-se que mesmo nas produções encontradas sobre formação de professores não foi priorizada a temática de AH/SD, prevalecendo a formação em geral, em especial para lidar com as deficiências.

O ConBRASd - Conselho Brasileiro para Superdotação é uma organização não governamental sem fins lucrativos integrada por pessoas físicas e jurídicas de todos os estados brasileiros, tendo uma sede itinerante, de acordo com o local de residência dos membros da diretoria eleita. O Conselho começou a publicar, em 2013, um periódico voltado explicitamente para a temática das Altas Habilidades e Superdotação, com a proposta de edições semestrais, com o objetivo de

[...] preencher uma lacuna nos meios acadêmicos, oferecer um espaço para contribuir com o avanço das pesquisas na área de Altas Habilidades/Superdotação de uma forma muito mais especializada do que é possível em outros meios e fomentar o fértil intercâmbio teórico e prático dentro do nosso imenso País e com as demais nações (PÉREZ, 2013, p.7).

Como ocorreu na análise dos nos anais do GT 15, as temáticas privilegiadas não foram a formação de professores ou o ensino a alunos identificados na área acadêmica. Dentre os artigos, três tratavam de identificação (PÉREZ; RODRIGUES, 2013; BARBIERI et al, 2013; VIRGOLIM, 2013), um sobre conceito e autoconceito (CAMARGO; FREITAS, 2013), um sobre a criatividade (ARAUJO; ALENCAR, 2013), um sobre famílias de sujeitos com AH/SD (YAMASAKI; BOLSANELLO, 2013), um sobre alteridade e identidade (PALUDO, 2013) e, por fim, um sobre as contribuições dos estudos de Maria Helena Novaes para a temática (CUPERTINO, 2013). Nenhum, portanto, trouxe ao debate as questões que se apresentam como objetivo dessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do estado do conhecimento demonstrou a contribuição que essa investigação pode trazer para os estudos sobre o ensino de alunos com AH/SD em áreas acadêmicas, notadamente no ensino de ciências da natureza. Revela, também, que há um campo frutífero para pesquisas sobre a formação docente, ou seja, a constituição de professores para atuar junto a alunos com Altas Habilidades e Superdotação.

Nesse contexto, no âmbito da formação profissional docente, entende-se que o professor está, invariavelmente, sujeito a uma multiplicidade de fatores e eventos que perpassam o seu fazer pedagógico ao longo de sua atuação. É nessa multiplicidade permeada pelas contingências da prática que o professor busca se (re) construir, se ressignificar e dá sentido à sua atividade docente.

Ao final das análises feitas, das leituras realizadas, ficamos admirados por não conseguir mais resultados voltados a temática pesquisada e compreendemos que os profissionais envolvidos, técnicos, professores e coordenadores que atendem ao público das Altas Habilidades e Superdotação devem fazer mais registros de seus fazeres e formações na área e divulgar para outros setores da sociedade.

Este estudo não se esgota aqui, sendo necessário que outros pesquisadores refaçam novas pesquisas na área de Altas habilidades e Superdotação com objetivo de divulgar o processo formativo, as políticas públicas referentes a esse público, além de demonstrar outros trabalhos que são executados nos Núcleos de Altas habilidades e Superdotação e que por vezes são desconhecidos pela comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo – SP: Pioneira Thomson Learning. 2002. 306 p.

ARAUJO, Marisa Ribeiro de; ALENCAR, Maristela Lage. A criatividade no ensino de atenção às diferenças: reflexões acerca da educação de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p. 67-77.

BARBIERI; Taís et al. Processo de identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação em acadêmicos do PET na UFSM. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p.40-49.

BRABO, Gabriela Maria Barbosa. A formação docente inicial na perspectiva da educação inclusiva: com a palavra, o professor formador. In: **37ª Reunião Nacional da ANPED**, 04 a 08 de outubro de 2015, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Anais..., 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política de Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2008.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 07 set. 2017.

CAMARGO, Renata Gomes; FREITAS Soraia Napoleão. Altas habilidades/ superdotação por estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades e Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p.31-39.

CAMIZÃO, Amanda Costa; VICTOR, Sonia Lopes. Formação de professores do Observatório Nacional de Educação Especial: implicações da avaliação. In: **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Anais..., 2015.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto. Maria Helena Novaes e a Simplexidade – uma homenagem. **Revista Brasileira de Altas Habilidades e Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p.10-20.

FERREIRA, Julio Romero. Políticas Educacionais e Educação Especial. In: **25a Reunião Anual da ANPEd**, 2003, Caxambu. Banco de Dados e Artigos e Documentos. Caxambu: Educacaoonline, 2003. v. 1. p. 1-15.

LEHMKUHL, Márcia de Souza. Formação continuada de professores na área de educação especial. In: **37ª Reunião Nacional da ANPEd**, 04 a 08 de outubro de 2015, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Anais..., 2015.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.15, n.30, p.5-16, jul.-dez./2004.

PALUDO, Karina Inês. A alteridade na constituição da identidade da pessoa com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades e Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p.87- 94.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Apresentação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades e Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p. 7-8.

_____; RODRIGUES, Sheila Torma. Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: das confusões e outros entreveros. **Revista Brasileira de Altas Habilidades e Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p.21-30.

REIS, Haydéa. Educação Inclusiva é para todos? A (falta de) formação docente para Altas Habilidades/ Superdotação no Brasil. 2006. 268 f. **Tese** (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

VIRGOLIM, Ângela. A identificação de alunos para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. **Revista Brasileira de Altas Habilidades e Superdotação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p.50-66.